

Descritores da Competência do Aluno: uma referência no processo ensino-aprendizagem

*Maria Helena de Magalhães Dourado **

Introdução

O desafio de avaliar, em larga escala, o primeiro ciclo do ensino fundamental, na Bahia, foi aceito pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, através do Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público - ISP, ao assumir a execução técnica do Projeto de Avaliação, parte do Programa Educar para Vencer da Secretaria de Educação do Estado. Para desenvolvimento técnico das atividades do projeto, a UFBA está implementando, com recursos oriundos da SEC, a Agência de Avaliação UFBA/ISP-FAPEX, vinculada ao ISP e administrada financeiramente pela Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão- FAPEX.

A Agência de Avaliação UFBA/ISP-FAPEX e o Projeto de Avaliação da SEC

A Agência de Avaliação, em plena execução do Projeto de Avaliação do Ensino Fundamental na Bahia, tem como suporte técnico uma consultoria internacional, realizada pelo *American Institute for Research- AIR*, prevendo-se que, ao final do ano de 2002 - quando se conclui o projeto ora em desenvolvimento - ela esteja consolidada no mercado nacional, como prestadora de serviços em avaliação, sob a responsabilidade técnica da UFBA.

Objetivando avaliar o ensino fundamental e com vistas a fazer uma leitura fundamentada da realidade do processo ensino-aprendizagem que se desenvolve em escolas públicas baianas, o Projeto de Avaliação, concebido pela SEC, apresenta-se com duas vertentes, quais sejam: **avaliação da aprendizagem**, de caráter diagnóstico e formativo e **avaliação de desempenho**, realizada no final do ano letivo com a finalidade de conhecer o nível de desempenho dos alunos concluintes do 2º e do 4º. ciclos do ensino fundamental, tendo como referência padrões pré-estabelecidos e buscando conhecer o nível de qualidade do ensino ministrado nas escolas para a implementação de medidas corretivas das distorções identificadas e definição de novas políticas para a melhoria dessa qualidade e conseqüente eficácia do ensino público oferecido pelo estado.

Avaliação da Aprendizagem: leitura orientada do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação diagnóstica da aprendizagem, inicialmente prevista para alunos da 1ª. e da 2ª. série do primeiro ciclo do ensino fundamental, é desafiadora pelo fato de ser inédita, no Estado da Bahia, e pela abrangência do seu público alvo, estimado em aproximadamente 285 mil alunos, sabidamente carentes dos pré-requisitos mínimos necessários a um pleno desenvolvimento nesse ciclo escolar. O caráter diagnóstico e formativo dessa avaliação exige que se identifique se o aluno apresenta, no processo, um desempenho adequado ao que dele efetivamente se espera. A leitura que se faz da realidade da sala de aula permite orientar o processo de aprendizagem, considerando-se os objetivos instrucionais (descritores) definidos

* Coordenadora e especialista do Núcleo de Português da Agência da Avaliação UFBA/ISP-FAPEX.

para que o professor possa observar se o aluno evidencia a competência necessária ao domínio dos conteúdos trabalhados.

A avaliação da aprendizagem, como está sendo desenvolvida pela Agência de Avaliação, consiste nesse diagnóstico e disponibilizará aos professores as informações relativas ao desempenho de cada um dos seus alunos, evidenciando as dificuldades referentes à ausência de capacidades ou habilidades para o domínio dos conteúdos essenciais à série na qual ele se encontra. Esse diagnóstico apontará as carências de atividades de remediação e informará sobre a necessidade de “adequação da realidade às expectativas.” (Hadjji, 2001, p.68). Essa avaliação terá como base os descritores das competências que se espera os alunos evidenciem no processo ensino - aprendizagem.

O ato de avaliar, portanto, pressupõe prioritariamente a definição dos descritores, que apresentam os comportamentos observáveis do aluno no que se refere à demonstração de habilidades ou capacidades decorrentes das competências necessárias ao domínio do conteúdo ensinado. Os descritores, portanto, nortearão o diagnóstico da realidade no decorrer do processo, subsidiando o professor com os dados fundamentais ao planejamento e realização de atividades corretivas dos desvios da aprendizagem, o que significa o planejamento e execução de um programa de remediação consistente e apropriado a cada situação diagnosticada. Com essa finalidade, foi pensado e vem sendo executado o projeto de avaliação da SEC.

Tratando-se de uma avaliação de caráter formativo, o próprio professor aplica e corrige os testes de seus alunos e é orientado, pelos especialistas da Agência de Avaliação, quanto ao julgamento que deverá fazer do resultado de cada aluno, levando em conta o desempenho demonstrado e o domínio do conteúdo necessário à série que está trabalhando. A partir do resultado obtido, ele planeja atividades de remediação, consistentes e diversificadas, direcionadas para todas as dificuldades apontadas pelo teste.

Avaliação da Aprendizagem: definindo os descritores das competências.


A primeira atividade técnica da avaliação da aprendizagem do Projeto de Avaliação, ocorrida em outubro de 2000 e realizada pela Agência de Avaliação UFBA/ISP-FAPEX, foi a oficina pedagógica que objetivou a definição do quadro de especificações para os testes de Português e Matemática a serem aplicados em julho de 2001, nas duas séries iniciais do primeiro ciclo do ensino fundamental, tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, os indicadores da aprendizagem do Ciclo Básico de Aprendizagem- CBA I, os programas dos livros didáticos adotados na 1ª. e na 2ª. série (classes regulares) e os planos de cursos dos setenta professores, desse ciclo, convidados a participar da oficina para definição dos descritores de Português e de Matemática. O quadro de especificações do teste apresenta os descritores das competências dos alunos, com as respectivas habilidades a serem desenvolvidas para o domínio do conteúdo ensinado.

A maioria dos professores participantes da oficina pedagógica representava a rede pública estadual e municipal, da capital e do interior do estado, tendo participado também professores da rede privada de Salvador. No período correspondente a 15 dias de trabalho, os professores definiram a abrangência e seqüência dos conteúdos de cada série, identificando os domínios desse conteúdo, e estabeleceram as competências necessárias à assimilação dos assuntos trabalhados, com a descrição das habilidades decorrentes dessas competências, indicando a capacidade, isto é, o saber fazer a ser demonstrado pelo aluno no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem. Obtiveram-se, com esses procedimentos, os descritores das competências esperadas para os alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental, com exemplos para cada um deles (ver figuras 1 e 2). O passo seguinte foi relacionar cada descritor com os objetivos nacionais do ciclo, presentes nos PCNs, bem como com os indicadores da aprendizagem do CBA I, adotado nas escolas do estado. As habilidades descritas constituem a referência para a elaboração dos itens dos testes, próxima atividade que foi realizada, também


em oficina pedagógica, com a participação de professores atuantes em escolas das redes pública e privada do estado como construtores dos itens.

Juntar sílabas para a formação de palavras.

Exemplo 1
Circule o que corresponde ao nome da gravura apresentada.



Exemplo 2
Risque os pedacinhos que juntos formam o nome da gravura.

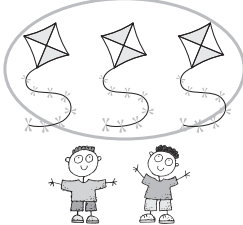


LA MA PA **CA SA MA**

Figura 1: Exemplos de itens para português.

Comparar quantidades, estabelecendo relações entre elas.

Exemplo 1
Circule o grupo que tem mais elementos.



Exemplo 2
Circule o grupo que tem mais elementos.

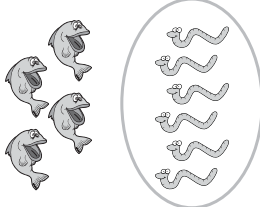


Figura 2: Exemplos de itens para matemática.

Considerando a inexistência de um currículo nacional ou de uma referência curricular regional para subsidiar os planos de curso dos professores, é importante colocar à disposição dos docentes os descritores definidos na oficina pedagógica, antes da aplicação dos testes, uma vez que, e de acordo com Hadji, “A avaliação, em um contexto de ensino, tem o objetivo legítimo de contribuir para o êxito do ensino, isto é, para a construção desses saberes e competências pelos alunos.”(p.16).

Desse modo, com o objetivo de divulgar - prioritariamente entre os professores das duas primeiras séries das 1510 escolas onde os alunos serão avaliados, no final do mês de julho de 2001 - as competências a serem avaliadas, os especialistas da Agência de Avaliação pertencentes aos Núcleos de Português e de Matemática, e à Coordenação de Edição, com a consultoria do AIR, através da Profa. Dra. Mona Habib, organizaram a Matriz de Referência para 1ª. e 2ª. séries /CBA I, onde estão relacionados todos os descritores dessas competências, sendo que eles são exemplificados com exercícios práticos, também elaborados pelos professores participantes da oficina. A Matriz de Referência subsidiará o trabalho docente, sem se constituir num currículo, e possibilitará ao professor o conhecimento das habilidades necessárias ao domínio de conteúdos relevantes e inerentes às séries trabalhadas. Sendo que os descritores foram definidos por professores, em pleno exercício nessas séries, eles sintetizam a prática pedagógica desses professores e retratam efetivamente o conteúdo que está sendo desenvolvido na sala de aula. A avaliação será então aplicada para diagnosticar quanto desse conteúdo está sendo absorvido e indicar os acertos e erros do processo de ensino e aprendizagem, em consonância com a afirmação de Menga Lüdke (in Franco, 2001) que, referindo-se ao papel desempenhado pela avaliação no ensino fundamental, ressalta que nesse estágio “... ela exerce, por excelência, a função informativa, isto é, fornece informações para que professores e alunos conheçam os pontos fortes e fracos do processo de ensino e

aprendizagem, fazendo com que ambos possam tomar as providências necessárias para que este se desenvolva com sucesso.” (p.29).

Conclusão

Reunindo o produto advindo da oficina pedagógica para elaboração de descritores da 1ª. e da 2ª. séries do ensino fundamental, a Agência de Avaliação UFBA/ISP-FAPEX dispõe hoje e está repassando à rede pública escolar um subsídio muito importante para os professores, uma vez que ele minimiza os efeitos negativos da grande lacuna referente à carência de pré-escola apresentada pelos alunos das classes iniciais do primeiro ciclo, abordando aspectos essenciais à efetivação da alfabetização como os pré-requisitos para a leitura e para a escrita, enfocando a pré-leitura, nas classes correspondentes ao CBA(I) ou 1ª. série das classes regulares, através da audição de textos com vistas à interpretação por meio de gravuras, e a leitura de pequenos textos narrativos ou poemas como centro de interesse para interpretação e a aplicação do conhecimento de aspectos lingüísticos próprios do CBA(S) ou 2ª. série das classes regulares. Em Matemática, os descritores abordam as habilidades também concernentes à pré-escola, na 1ª série ou CBA I , relacionando, na 2ª série ou CBA S as capacidades mínimas necessárias a essa etapa do processo e respeitando, sempre, o que foi apresentado como conteúdo trabalhado nessas séries pelos professores participantes da oficina pedagógica para definição de descritores, particularmente por aqueles que atuam na da rede pública.

A Matriz é uma referência apenas para a avaliação não podendo ser confundida com o currículo pelo fato de se restringir às competências referentes a domínios que podem ser avaliados através de um teste objetivo. Em língua portuguesa, por exemplo, não são abordadas as habilidades concernentes à linguagem oral ou à produção de textos. No domínio **Leitura/Escrita** procurou-se alocar todos os aspectos lingüísticos que, nas classes em foco, se aplicam à compreensão do texto, sendo ao mesmo tempo pré-requisitos para a escrita.

Considerando-se a carência de uma referência curricular estadual que fundamente o trabalho do professor, a Matriz será um subsídio para o desenvolvimento de atividades e exercícios relativos ao desenvolvimento de habilidades fundamentais a esse ciclo da aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- FRANCO, C. *Avaliação, Ciclos e Promoção em Educação*. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001. 172p
- CROCKER, L.; ALGINA, J. *Introduction to Classical & Modern Test Theory*. Harcourt College Publishers. USA. 1986. 527p.
- GULLO, Dominic F. *Understanding Assessment and Evaluation in Early Childhood Education*. New York, Teachers College Press, 1994. 145p.
- HADJI, C. *Avaliação Desmistificada*. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001. 136p.
- HAYDT, Regina C. *Avaliação do Processo Ensino- Aprendizagem* São Paulo, Editora Ática, 1997. 159p

Endereço da Agência de Avaliação

Rua Caetano Moura, 107 – Federação. Cep: 40210-341. Salvador – Bahia.
Tel: (71) 235-9050. Fax: (71) 237 1977. E-mail: hdourado@ufba.br